

Conclusão. O grau de parasitismo dos macrófagos obtido *in vitro* se mostrou semelhante ao observado nas diferentes formas clínicas da doença. Por sua vez, os níveis de óxido nítrico, principal agente leishmanicida de espécies tegumentares, associaram-se inversamente ao grau de parasitismo induzido pelas três diferentes cepas.

08-TL

ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DE *LEISHMANIA SP* ISOLADA DO HOMEM NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL. Edna A.Y. Ishikawa¹, Antônia S.A. Assunção¹, Yuji M. Ikuta¹ e Fernando T. Silveira¹. 1-Serviço de Parasitologia, Programa de Leishmaniose do Instituto Evandro Chagas-FNS.

Introdução e Objetivos: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) representa um dos principais agravos à saúde do homem na Amazônia e a identificação das espécies de *Leishmania* associadas a essa patologia constitui-se em importante elo de esclarecimento sobre a epidemiologia e tratamento da doença. Em vista disso, o presente trabalho objetivou apresentar a caracterização *in vivo* e *in vitro* de uma amostra de *Leishmania* isolada do homem no Estado do Pará, cujos perfis isoenzimático, serodêmico (anticorpos monoclonais) e de PCR são diferentes das cepas-referência das espécies de *Leishmania* conhecidas na região.

Material e métodos: A amostra de *Leishmania* em análise foi isolada de paciente (V.M.T.) apresentando lesão única, ulcerada, localizada em antebraço E, com 2 meses de evolução. O paciente, aos 21 anos de idade, era procedente do município de Santa Luzia do Pará, a 300 Km de Belém. O parasita foi isolado, inicialmente, em hamster e depois colocado em meio de cultura bifásico Difco B45. Completou-se a caracterização da amostra avaliando-se a sua reação com um painel de 23 anticorpos monoclonais (IFI + biotina-avidina), com seu perfil isoenzimático através das eletroforeses em gel de amido (6PGDH, GPI, PGM e G6PD), comparando-se com as cepas-referência de *L. (V.) braziliensis*, *L. (V.) guyanensis*, *L. (V.) shawi*, *L. (V.) lainsoni*, *L. (V.) naiffi* e *L.(L.) amazonensis* e, por último, utilizou-se a técnica PCR para amplificar um gene de mini-exon, usando-se um par de *primers* (S1629 e S1630).

Resultados: No hamster a infecção gerou lesão pouco evidente após um mês da inoculação, quando já era possível isolar o parasita em meio de cultura. No meio Difco B45 o parasita adaptou-se rapidamente, mostrando um crescimento ótimo em cerca de 10 dias. As formas promastigotas pareciam com morfologia pequena e bastante móveis. A amostra apresentou um perfil serodêmico (Ac Mo) diferente de todos os padrões de *Leishmania* dos subgêneros *Viannia* e *Leishmania* conhecidos no Pará, reagindo apenas com o monoclonal B2 (VI-4B9-10) que reconhece amostras do subgênero *Viannia*. Seu perfil isoenzimático também não mostrou similaridade com os perfis das espécies conhecidas, e a PCR só amplificou fragmentos correspondentes ao subgênero *Viannia*.

Conclusões: Com base nas observações apresentadas, concluímos que o parasita em análise representa uma amostra de *Leishmania* do subgênero *Viannia*, porém diferente das espécies previamente conhecidas em nosso Estado. Por esta razão, pretendemos aperfeiçoar este estudo com o fim de denominarmos este parasita ao nível específico.

09-TL

PRIMEIRO RELATO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL. Eduardo S Silva* ; Francisco G. de Carvalho, Elaine A. Silva, Elizabeth Fiozi, Alessandra G.Oliveira, & Reginaldo P. Brazil*Centro de Controle de Zoonoses, Sec. Municipal de Saúde, Campo Grande, MS; *Lab. de Leishmanioses – Centro de Pesquisas René Rachou, FIOCRUZ, Belo Horizonte, MG.

Introdução e objetivos: A leishmaniose visceral, uma zoonose primariamente rural, vem se urbanizando de uma maneira crescente em vários estados brasileiros. No estado de Mato Grosso do Sul a doença vem se expandindo assustadoramente, devido a endemicidade no município de Corumbá e as constantes migrações entre este município e a capital do estado. O Centro de Controle de Zoonoses de Campo Grande vem mantendo a vigilância da doença realizando inquéritos sorológicos e entomológicos em vários bairros do município.

Material e Métodos: Tomou-se como base o diagnóstico parasitológico de LV em um cão que nunca havia saído do município de Campo Grande. Amostras de sangue em papel de filtro foram